



# Perfil da atenção farmacêutica nas farmácias comerciais no município de João Pessoa-PB

## Pharmaceutical care profile in the pharmacies in João Pessoa city-PB

Recebido em 26/05/2010

Aceito em 12/05/2011

Jaime Ribeiro Filho<sup>1</sup> & Leônia Maria Batista<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup>Instituto Oswaldo Cruz/ Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

<sup>2</sup>Departamento de Ciências Farmacêuticas/Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

### RESUMO

A atenção farmacêutica é uma prática centrada no usuário de medicamentos que visa o uso seguro e racional destes produtos, à medida que atua prevenindo, identificando e resolvendo os problemas relacionados à terapia com medicamentos. Neste contexto, objetivando avaliar o perfil da atenção farmacêutica nas farmácias comerciais no município de João Pessoa, foi realizada uma pesquisa com característica participativa, por meio de entrevista com questões objetivas aos farmacêuticos neste município. Os resultados mostraram que a maioria destes profissionais afirma realizar atenção farmacêutica, no entanto, muitos não têm um bom entendimento do verdadeiro significado desta prática; a maioria dos estabelecimentos visitados não dispõe de um ambiente reservado para a realização deste serviço; a atenção realizada é predominantemente do tipo global sendo abordados todos os tipos de medicamentos. Embora a atenção farmacêutica seja uma prática recente, ela tem sido muito procurada pelos usuários. O desenvolvimento de um programa eficiente de atenção farmacêutica é de fundamental importância no serviço de saúde, pois é possível não somente detectar, mas também resolver os problemas relacionados à farmacoterapia e assim contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população.

**Palavras-chave:** Atenção farmacêutica, farmacoterapia, farmácias comerciais

### ABSTRACT

Pharmaceutical care is a practice focused on patient aimed at the safe and rational use of medicines, to the extent that acts by preventing, identifying and solving problems related to drugs. In this context, to evaluate the profile of pharmaceutical care in the pharmacies from João Pessoa, a research with participative characteristic was carried out, by means of interview with closed questions to pharmacists from this city. The results showed that the vast majority of professional answered to practice pharmaceutical care, however, many of them do not have a good understanding of the true meaning of this practice. The most of visited pharmacies does not have a place reserved for the realization of this service, the pharmaceutical care is predominantly of the global type, which discusses all types of medicines and although pharmaceutical care is a recent practice, it has been quite popular among users. The development of a program of pharmaceutical care is very important in the health service, because through an efficient program is possible not only detect, but also solve problems related to drug therapy and with it, contribute to improving the quality of life.

**Keywords:** Pharmaceutical care, drug therapy, pharmacies

### INTRODUÇÃO

As farmácias comerciais brasileiras surgiram ainda no período colonial onde os boticários comercializavam drogas e medicamentos em estabelecimentos chamados boticas. Nelas, estes profissionais também manipulavam e produziam o medicamento de acordo com a prescrição médica (Coelho et al., 2007).

No século XX, os avanços científicos e a expansão da Indústria Farmacêutica resultaram na inserção de novos fármacos, e, conseqüentemente, a substituição das boticas por farmácias que comercializavam medicamentos produ-

zidos pelos laboratórios farmacêuticos (Zubioli, 1992).

As mudanças ocorridas no âmbito das atividades exercidas pelo farmacêutico levaram a uma descaracterização das suas funções na sociedade. Houve uma mudança do foco farmacêutico, com uma conseqüente perda do contato com o usuário, sendo a prática farmacêutica resumida à distribuição de medicamentos industrializados (Holland & Nimmo, 1999; Gouveia, 1999).

A insatisfação gerada entre os próprios farmacêuticos

\* **Contato:** Leônia Maria Batista, Departamento de Ciências Farmacêuticas/Universidade Federal da Paraíba, CEP: 58051-970, João Pessoa, Paraíba, Brasil, e-mail: leoniab@uol.com.br

com o distanciamento desse tipo de atribuição possibilitou o surgimento da farmácia clínica, no âmbito da farmácia hospitalar, na perspectiva de correção dessas disfunções e como forma de inserção do profissional farmacêutico na equipe multiprofissional (Holland & Nimmo, 1999).

Como consequência do desenvolvimento da farmácia clínica, surge a estratégia da atenção farmacêutica para minimizar os conflitos existentes com a terapêutica no campo dos prestadores de serviços de saúde, difundida pelos trabalhos de Heppler e Strand na década de 90, que a definiram como “[...] a provisão responsável da farmacoterapia com o propósito de alcançar resultados definidos que melhorem a qualidade de vida dos usuários” (Heppler, 1999; Holland & Nimmo, 1999).

A atenção farmacêutica é uma prática centrada no usuário que visa o estabelecimento de uma relação de coresponsabilidades, na perspectiva de prevenir, identificar e resolver os problemas que, porventura, surjam no tratamento farmacológico (Inesta, 1999; Armando et al., 2000). Pode ser desenvolvida através da atenção farmacêutica global ou atenção farmacêutica para grupos de risco. Na Atenção global, é feito o acompanhamento, pelo farmacêutico, de todos os tratamentos com medicamentos a que os usuários interessados estejam submetidos. A atenção farmacêutica para grupos de risco, contudo, propõe-se a controlar a farmacoterapia em usuários com enfermidades crônicas, ou em situações em que necessitem utilizar medicamentos durante longos períodos de tempo, ou mesmo por toda a vida (Funchal, 2000).

No contexto internacional, principalmente nos países em desenvolvimento, têm surgido inúmeros problemas relacionados ao acesso, qualidade e segurança dos medicamentos, o que se deve, entre outros fatores, à constante introdução de novos medicamentos no mercado, sem que representem melhorias ou ganhos substanciais sob o ponto de vista terapêutico, o que torna mais urgente um acompanhamento terapêutico dos usuários de medicamentos (WHO, 2004).

A atenção farmacêutica relaciona-se com outras áreas a exemplo da farmacovigilância, que tem a atribuição de promover o uso seguro e racional dos medicamentos. O enfoque da atenção farmacêutica é a obtenção de resultados terapêuticos, enfocando o usuário, enquanto a farmacovigilância enfoca a segurança e eficácia do medicamento (Ivama et al., 2002).

O grande interesse da população pelo serviço de atenção farmacêutica reflete a importância desta prática no contexto da saúde. Entre os diversos benefícios proporcionados, a atenção farmacêutica possibilita a detecção de reações adversas a medicamentos, bem como resolver problemas relacionadas a medicamentos. Segundo a agência nacional de vigilância sanitária, problemas relacionados a medicamentos (PRM) consistem em qualquer afastamento dos parâmetros de conformidade e no ciclo do medicamento que possam trazer risco ao usuário (BRASIL, 2007a).

Uma reação adversa ao medicamento pode ser resultante de uma administração inadequada, uma mudança muito rápida de posologia, interação farmacológica ou reação alérgica, entre outros fatores. Em alguns casos, entretanto,

o PRM também pode ser resultante do cumprimento inadequado do tratamento (Silva & Prando, 2004).

Cabe ao farmacêutico atuar cada vez mais próximo ao usuário, o que repercutirá na melhoria da qualidade de vida da população e no reconhecimento desse profissional pela sociedade (Zubioli, 2001).

O presente trabalho teve como objetivo avaliar o perfil da atenção farmacêutica em farmácias comerciais no município de João Pessoa/ PB.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado com recorte temporal de abril a junho de 2007 em farmácias comerciais no município de João Pessoa, selecionadas aleatoriamente, cujo critério foi contemplar estabelecimentos nos diferentes distritos sanitários deste município, o equivalente a 10% do universo de 170 farmácias, ou seja, 17 farmácias.

Os dados desta pesquisa foram coletados a partir de um questionário estruturado com perguntas objetivas direcionadas ao profissional farmacêutico responsável por cada estabelecimento. Os resultados obtidos foram expressos em análise percentual. A realização deste trabalho teve a aprovação do comitê de ética da Universidade Federal da Paraíba, sob o protocolo de número 912/07.

## RESULTADOS

Para se avaliar o entendimento do profissional farmacêutico sobre a atenção farmacêutica, foi feita uma abordagem conceitual, cujas respostas foram agrupadas em três conceitos, mostrados na Tabela 1.

Tabela 1. Avaliação do entendimento do profissional farmacêutico sobre a atenção farmacêutica

| Conceito relacionado                                                                                                                                                       | % de entrevistados |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| Orientação sobre o uso do medicamento durante a dispensação ou sempre que o usuário tiver dúvida                                                                           | 35                 |
| Acompanhamento farmacoterapêutico de usuários de medicamentos de uso contínuo                                                                                              | 24                 |
| Relação entre farmacêutico e usuário, visando detectar os problemas relacionados a medicamentos e solucioná-los, garantindo uma melhoria na qualidade de vida dos usuários | 29                 |
| Sinônimo de assistência farmacêutica                                                                                                                                       | 12                 |

Quanto à existência de um programa de atenção em seus estabelecimentos os resultados mostraram que a maioria afirmou realizar atenção farmacêutica (Figura 1).

Dos profissionais que afirmaram não realizar atenção farmacêutica, ou seja, 10 farmacêuticos, a principal razão de não o fazerem é a indisponibilidade de recursos. Contudo, reconhecem a importância e necessidade de um programa como este em seus estabelecimentos.

Quanto ao tipo de atenção farmacêutica realizada, nos 10

estabelecimentos que afirmaram realizar atenção farmacêutica, na maioria, esta atenção é do tipo global, sendo que apenas uma pequena parcela realiza atenção para grupos de risco em especial para diabéticos e hipertensos (Figura 2).

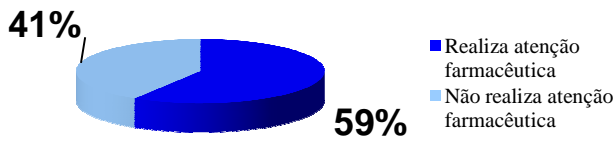


Figura 1. Avaliação percentual da realização da atenção farmacêutica nas farmácias comerciais no município de João Pessoa/ PB segundo o entendimento do profissional farmacêutico

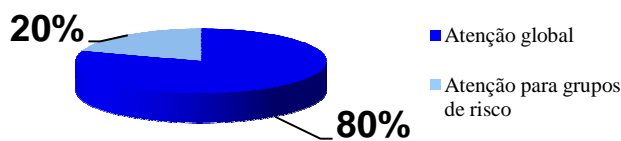


Figura 2. Avaliação percentual do tipo de atenção farmacêutica realizado nos estabelecimentos comerciais no município de João Pessoa/ PB.

A avaliação da abordagem farmacológica na atenção global revelou que apenas uma parte dos entrevistados realiza atenção farmacêutica para grupos de fármacos, sendo que a maioria o faz para todos os medicamentos (Figura 3).

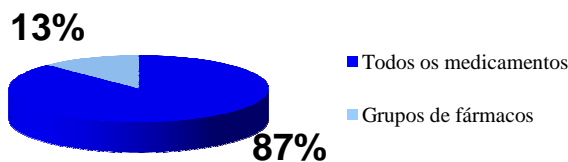


Figura 3. Avaliação percentual da abordagem farmacológica na atenção global

A pesquisa revelou que uma minoria (n = 3) dos estabelecimentos em que há um programa de atenção farmacêutica dispõe de um ambiente reservado exclusivamente para a atenção ao usuário. Nos demais estabelecimentos, não há um local específico para este serviço (Figura 4).

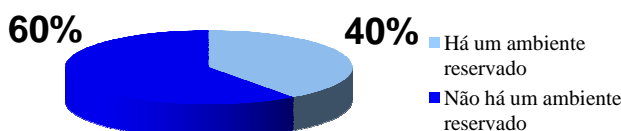


Figura 4. Ambiente em que é realizada a atenção farmacêutica

Foi avaliado, também, o nível de formação dos profissionais responsáveis pela atenção ao usuário, constatando-se que parte (n = 4) dos entrevistados não

possui nenhuma formação especial em atenção farmacêutica (Fig. 5).

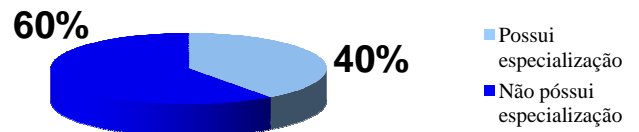


Figura 5. Avaliação percentual da especialização em atenção farmacêutica

Quanto ao interesse dos usuários pelo programa de atenção farmacêutica, 90% dos entrevistados afirmaram que as pessoas têm procurado este serviço e os principais motivos pelos quais há este interesse são: falta de acesso aos serviços de saúde e dúvidas em relação ao tratamento e maior segurança terapêutica oferecida pelo serviço (Tabela 2).

Tabela 2. Avaliação das causas que levam os usuários a procurarem o serviço de atenção farmacêutica

| CAUSA DO INTERESSE PELA ATENÇÃO FARMACÊUTICA | % DE RESPOSTAS |
|----------------------------------------------|----------------|
| Falta de acesso aos serviços de saúde        | 40             |
| Dúvidas em relação ao tratamento             | 40             |
| Maior segurança terapêutica                  | 20             |

O acompanhamento farmacoterapêutico (AFT) foi avaliado considerando-se aspectos relacionados à metodologia de realização do AFT como a frequência com que os dados obtidos são avaliados, o tempo de duração do AFT e a frequência de encontro com os usuários. Os resultados obtidos mostram que há deficiências na realização do AFT (Tabela 3).

Tabela 3. Considerações metodológicas no acompanhamento farmacoterapêutico

| FREQUÊNCIA DE AVALIAÇÃO DOS DADOS | % DE RESPOSTAS |
|-----------------------------------|----------------|
| Mensalmente                       | 40             |
| Semestralmente                    | 10             |
| Não é feita                       | 50             |

| TEMPO DE DURAÇÃO DO AFT | % DE RESPOSTAS |
|-------------------------|----------------|
| Depende da doença       | 50             |
| Não é feito o AFT       | 50             |

| FREQUÊNCIA DE ENCONTRO COM O USUÁRIO | % DE RESPOSTAS |
|--------------------------------------|----------------|
| Mensal                               | 40             |
| Não há encontros frequentes          | 50             |
| Outros                               | 10             |

Em adição, os entrevistados que afirmaram realizar atenção farmacêutica foram questionados a respeito dos principais problemas relacionados a medicamentos (PRM) detectados por eles. Dentre as respostas obtidas, destacam-se como principais problemas o tratamento, os erros, a complexidade e as reações adversas surgidas durante o tratamento (Tabela 4).

Tabela 4. Problemas relacionados a medicamentos mais freqüentemente detectados

| PROBLEMAS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS | % DE RESPOSTAS |
|---------------------------------------|----------------|
| Tratamento Ineficaz                   | 28,6           |
| Erros de Medicação                    | 21,4           |
| Complexidade no Tratamento            | 14,3           |
| Reações Adversas                      | 14,3           |
| Outros                                | 21,4           |

## DISCUSSÃO

Os resultados obtidos precisam ser percebidos sob um olhar crítico, considerando que as respostas fornecidas pelos profissionais farmacêuticos estão associadas ao entendimento do conceito de atenção farmacêutica que eles possuem. Neste estudo foi demonstrado que a maioria dos profissionais acredita realizar atenção farmacêutica quando, na verdade, fazem dispensação ativa de medicamentos. Estes profissionais não possuem a compreensão de que, a atenção farmacêutica é um serviço especializado ao usuário e à comunidade, que só tem sentido quando se relaciona intimamente com as ações de atenção à saúde (Bermudez & Bonfim, 1999). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) “[...] atenção farmacêutica é o compêndio das atitudes, comportamentos, compromissos, inquietudes, valores éticos, funções, conhecimentos, responsabilidades e habilidades do farmacêutico na prestação da farmacoterapia com o objetivo de obter resultados terapêuticos definidos na saúde e na qualidade de vida do usuário” (WHO, 1993). Entretanto, este estudo mostrou que muitos dos profissionais entrevistados não possuem o domínio deste conceito, atribuindo-o à dispensação farmacêutica.

É preciso considerar que esta é uma prática relativamente recente e sua realização deve obedecer a critérios como capacitação profissional, disponibilidade de um ambiente reservado para atenção ao usuário, controle de dados, entre outras ações, indispensáveis a um serviço de qualidade (Cipolle et al., 2006).

Os dados desta pesquisa também revelaram que um grande número de profissionais afirmou realizar atenção farmacêutica do tipo global. Isto pode estar relacionado ao entendimento do conceito de atenção farmacêutica pelos mesmos, uma vez que de acordo com Cipolle e colaboradores (2006) a atenção do tipo global é menos comum do que para grupos de risco, visto que uma estrutura maior é necessária, exigindo a disponibilidade de tempo e de um maior número de profissionais para que se tenha controle dos usuários, pois um grande número de

patologias está envolvido. No que diz respeito à atenção para grupos de risco, os grupos abordados merecem um cuidado especial, pois diabetes e hipertensão são doenças crônicas de grande importância em saúde pública no Brasil (BRASIL, 2007b).

Segundo o Conselho Federal de Farmácia, a falta de formação profissional na área clínica é um dos principais obstáculos na realização plena da atenção farmacêutica, o que tem levado a uma procura, por parte dos profissionais farmacêuticos, de cursos de capacitação que supram suas necessidades de conhecimento na área clínica (BRASIL, 2004). De acordo com os dados analisados foi possível observar que a grande maioria dos profissionais entrevistados não apresenta formação na área.

É importante que o profissional em atenção farmacêutica procure se atualizar, pois somente desta forma é possível atender às necessidades do usuário. Nas várias ações do cuidado farmacêutico, seja a detecção de um evento adverso ao medicamento, ou mesmo a intervenção numa prescrição inadequada, é extremamente necessário possuir conhecimentos clínicos e farmacológicos. A necessidade destes conhecimentos se amplia à medida que o profissional se especializa (Reis, 2006).

No exercício do cuidado com o usuário é imprescindível que se disponha de um ambiente de trabalho especialmente reservado, que forneça as condições necessárias para o desenvolvimento de uma atenção farmacêutica de qualidade (Cipolle et al., 2006). Os dados deste estudo mostram que os estabelecimentos farmacêuticos não possuem um espaço adequado a realização desta prática farmacêutica.

Vários são os fatores relacionados para o sucesso farmacoterapêutico, entre eles o diagnóstico correto e o entendimento da fisiopatologia da doença, a escolha correta do medicamento e não menos importante o seu acesso. Dentro dessa cadeia de fatores é de fundamental importância o papel do profissional farmacêutico na orientação ao usuário uma vez que de acordo com os dados avaliados entre os motivos relacionados à demanda a estes estabelecimentos farmacêuticos estão a falta de acesso aos serviços de saúde, o não entendimento das prescrições médicas e a confiabilidade no profissional farmacêutico.

O acompanhamento farmacoterapêutico de usuários tem um valor inestimável na farmacoterapia, contribuindo para o uso racional de medicamentos e adesão ao tratamento. Para isto se faz necessário o controle dos dados dos usuários os quais são essenciais para o desenvolvimento de uma farmacoterapia individualizada, bem como para o controle dos problemas relacionados aos medicamentos, tais como os levantados neste estudo (tratamento ineficaz, erros de medicação, complexidade do tratamento e reações adversas), a fim de avaliar a necessidade de modificações no tratamento e disponibilizar dados para pesquisa (WHO, 1993).

O desenvolvimento de um programa de atenção farmacêutica é de fundamental importância no serviço de saúde, pois por meio desta prática, vários problemas relacionados a medicamentos têm sido detectados o que permite intervir na terapêutica medicamentosa e com isto, contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população.

## CONCLUSÃO

Grande parte dos profissionais entrevistados afirma realizar atenção farmacêutica, entretanto, essa atividade não é demonstrada na sua prática e este entendimento pode impedir a realização de um serviço de cuidado ao usuário completo que ofereça as condições necessárias a uma atenção de qualidade. Há que se considerar que estes profissionais enfrentam dificuldades como a falta de formação na área da atenção farmacêutica.

O serviço de atenção farmacêutica tem sido muito procurado pela população de João Pessoa, devido não só à falta de acesso a um serviço de saúde o que gera dúvidas e insegurança em relação ao tratamento, mais principalmente devido importância desta prática no contexto da saúde.

De acordo com os dados obtidos nesse trabalho é possível inferir que nos estabelecimentos farmacêuticos de João Pessoa/ PB não há um programa de atenção farmacêutica consolidado.

## AGRADECIMENTOS

Nós agradecemos ao PET-FARMÁCIA/UFPB e ao MEC/Sesu pelo suporte financeiro e aos profissionais farmacêuticos que colaboraram na realização deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

Armando P, Semeria N, Tenllado MI, Sola N. Atenção farmacêutica em Córdoba – Argentina / Evolução e Adoção do Programa Dáder. *Racine*. 59: 18 – 25, 2000.

Bermudez JAZ & Bonfim JRA. Medicamentos e a reforma do setor de saúde. Hucitec sobrevivente, São Paulo, 1999. 239p.

Brasil. Conselho Federal de Farmácia. Código de Ética Farmacêutica. Brasília: Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº 417 de 29 de setembro de 2004.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacovigilância. 1p. Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/farmacovigilancia/conceito\\_glossario.htm#](http://www.anvisa.gov.br/farmacovigilancia/conceito_glossario.htm#)>. Acesso em abril de 2007a.

Brasil. Ministério da Saúde. Diabetes e Hipertensão. 1p. Disponível em: <[www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)>. Acesso em julho de 2007b.

Cipolle RJ, Strand LM, & Morley PC. O exercício do cuidado farmacêutico. Conselho Federal de Farmácia. Brasília, 2006. 378p.

Coelho VNPD, Zanato CMG & Matias SRS. O resgate da profissão farmacêutica: Elo entre a saúde e o paciente. 6p. Disponível em: <[www.unieuro.edu.br/downloads\\_2005/farmacia/cenarium\\_01\\_resgate.pdf](http://www.unieuro.edu.br/downloads_2005/farmacia/cenarium_01_resgate.pdf)>. Acesso em julho de 2007.

Funchal D. Um conceito para mudar o perfil do profissional farmacêutico. *Racine*. 5: 8 – 11, 2000.

Gouveia WA. At center stage: Pharmacy in the next century. *Am. J. Health - Syst Pharm*. 56: 8 – 11. 1999.

Hepler CD. The third wave in pharmaceutical education and clinical movement. *Am. J. Pharm Educ*. 51: 369 – 385, 1987.

Holland RW & Nimmo CM. Transitions, part 1: Beyond pharmaceutical care. *Am. J. Health- Syst. Pharm*. 56: 1758 – 1764, 1999.

Iñesta AG. Atenção Farmacêutica, desenvolvimento e perspectivas. *Racine*. 59: 12 –16, 2000.

Ivama AM, Noblat L, Castro MS, Oliveira NVBV, Jaramillo NM, Rech N. Atenção Farmacêutica no Brasil: trilhando caminhos. *Organização Pan-Americana da Saúde*, 12, Brasília, Brasil, 2002.

Reis AMM. Atenção farmacêutica e promoção do uso racional de medicamentos. 1p. Disponível em: <[http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude/v4n2/doc/atencao\\_farma.htm](http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude/v4n2/doc/atencao_farma.htm)>. Acesso em junho de 2006.

Silva DD & Prando LE. As dificuldades do profissional farmacêutico para implantação da atenção farmacêutica e da farmacovigilância nas farmácias hospitalares e comunitárias. *Infarma*. 16: 11 – 12, 2004.

WHO. El papel del farmacéutico en la atención a la salud: Declaración de Tokio. *Organización Pan-Americana de la Salud*, 3,. Tóquio, Japão, 1993.

WHO. *Promoting rational use of medicines: core components*, 6p. Disponível em: <<http://www.who.int/medicines/library/general>>. Acesso em junho de 2004.

Zubioli A. Profissão: farmacêutico. E agora? Ed. Lovise, Curitiba. 63 – 84, 1992. 165p.

Zubioli, A. A farmácia clínica na farmácia comunitária. Ethosfarma: Cidade Gráfica, Brasília, 2001. 196p.